
Apresentação

Arquivos literários

Doi

<https://doi.org/10.37508/rcl.2023.n50a1286>

Nas últimas décadas, acompanhando uma diluição das fronteiras disciplinares, a pesquisa em fontes primárias tem proporcionado novas e diferentes abordagens sobre autoras, autores e obras. Arquivos literários, públicos ou particulares, guardando conjuntos de manuscritos, correspondências, fotografias, documentos e outros objetos de escritoras e escritores, permitem a análise de diferentes aspectos da atividade literária, expandindo os limites da análise textual.

Este número da revista *Convergência Lusíada* pretende destacar pesquisas em arquivos com objetivos distintos, como análise genética, relações de sociabilidade, história do livro, biografia intelectual ou literária, correspondência entre escritores(as), além de reflexões sobre o arquivo literário, envolvendo a cultura portuguesa ou o diálogo entre escritoras e escritores de língua portuguesa e de outras línguas.

Afinal, o próprio Real Gabinete Português de Leitura alberga uma série de arquivos em sua biblioteca. Além da Coleção Malheiro Dias, com manuscritos, recortes, cadernos, fotografias, cartões e outros materiais do escritor português Carlos Malheiro Dias, e de outros conjuntos assemelhados, a instituição guarda manuscritos variados.

Alguns desses fazem parte da coleção camiliana: são cartas recebidas por Camilo Castelo Branco de diferentes personalidades, com destaque para o poeta António Feliciano de Castilho. Esse material tem sido alvo de pesquisa de membros dos grupos que integram o Centro de Estudos, o PPLB (Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras) e o PLLB (Pesquisas Literárias Luso-Brasileiras), como pode ser verificado no número 49 (2023), no qual Eduardo da Cruz e Ana Comandulli editaram algumas dessas cartas, e no número 22 (2006), quando Ida Alves apresentou essa coleção de cartas de Castilho a Camilo. Há, ainda, correspondências avulsas e manuscritos autógrafos de livros e de traduções de alguns autores. O Real Gabinete também abriga coleções de medalhas e outros objetos, como fotografias, alguns quadros e esculturas, além, é claro, do livro de homenagens a Eduardo de Lemos, com manuscritos e obras visuais, de diferentes personalidades do final do século XIX, dedicadas ao antigo presidente do Gabinete.

Inclusive, é possível considerar a biblioteca de alguém como arquivo. Assim, continuando a dar exemplos do acervo do Real Gabinete Português de Leitura, destacam-se: a camiliana que pertenceu a Francisco Garcia Saraiva; parte dos livros de Paulo Barreto (João do Rio), doados por sua mãe ao Gabinete; ou, mais recentemente, alguns livros, anotações, fotografias e objetos que pertenceram à meseta da Literatura Portuguesa no Brasil, Cleonice Berardinelli.

Os artigos reunidos neste dossiê também apresentam proposta ampla de leitura de arquivos literários, ocupando-se de diferentes conjuntos nas análises desenvolvidas. Desse modo, o diálogo entre texto literário e variados suportes e objetos suscita novas e interessantes abordagens sobre a literatura.

Abrimos o dossiê justamente com um artigo que denuncia a ausência de certo tipo de obra nas bibliotecas, inclusive a Biblioteca Nacional de Portugal, nas histórias da literatura e nas pesquisas desenvolvidas em Portugal. Fernando Curopos apresenta um amplo panorama da literatura licenciosa e pornográfica em Portugal

no século XIX e constata como as instituições portuguesas parecem se recusar a salvaguardar essa produção, como a do escritor Arsénio de Chatenay (pseudónimo literário de António da Cunha Azevedo Lemos de Castelo-Branco). Desse autor, especificamente, o Real Gabinete só possui dois romances: *Ângelo e Ada* (1882) e *Sensualidade e Amor* (1874).

Também investigando o acervo de bibliotecas, Germana Maria de Araújo Sales e Ana Beatriz Mendes de Souza aproveitaram a famosa biblioteca Fran Paxeco, pertencente ao Grêmio Literário Português do Pará, um dos símbolos da grande influência lusa no Norte do Brasil, para analisar a circulação de obras do espanhol Enrique Perez Escrich na capital paraense. Foram analisados catálogos de livrarias e de editoras, que muitas vezes acompanhavam os livros do século XIX. O artigo conta ainda com fotografias reproduzindo alguns desses catálogos, as quais foram tiradas a partir dos exemplares existentes na biblioteca do Grêmio Literário Português do Pará.

Seguindo caminho diverso, Felipe Frasson Fusco e Telma Maciel da Silva dedicaram-se à leitura de parcela da produção epistolar do poeta Camilo Pessanha, em especial, à correspondência com Carlos Amaro. A partir da publicação organizada por Daniel Pires (2012), os pesquisadores analisam o discurso melancólico nessas cartas, relacionando textos mais pessoais, como correspondência, e poemas.

Julie Oliveira da Silva atesta, em seu artigo, um desaparecimento quase total de documentos de ordem primária relacionados a três escritoras sáficas, Renée Vivien, Judith Teixeira e Eunice Caldas, apontando um quadro de apagamento que se repete nos arquivos da França, de Portugal e do Brasil. Procurando preencher algumas lacunas bibliográficas, a mesma pesquisadora entrevista a museóloga e artista visual, Rosa Esteves, sobrinha-neta da escritora Eunice Caldas, que publicamos encerrando este volume.

Ainda no dossiê, interessada na produção de outra escritora – a Hilda Hilst –, Milena Karine de Souza Wanderley recorre ao acer-

vo dessa escritora no Centro de Documentação Alexandre Eulálio, CEDAE, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp. Desse conjunto, ela se dedicou aos textos de Hilda publicados no *Colégio Revista de Cultura e Arte*, de 1949, periódico que publicou poemas que não aparecem nas antologias tradicionais da poeta até 2017.

Fernanda Drummond também recorreu ao arquivo de escritoras, no caso, ao de Fiama Hasse Pais Brandão, sob guarda da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com especial atenção à correspondência com outros poetas. Em seu artigo, a pesquisadora procurou aproximar algumas cartas que evidenciam cenas de convívio entre autores com passagens ou estrofes de poemas de Fiama.

Sob a guarda do Museu do Neo-Realismo em Vila Franca de Xira, Portugal, encontra-se o espólio do escritor Carlos de Oliveira. Desse arquivo, Ricardo Namora selecionou quatro objetos materiais e folhas dispersas para recuperar algumas circunstâncias que presidi-ram à gênese de *Finisterra – Paisagem e Povoamento*.

Para lidar com um escritor pouco conhecido do público e da academia hoje em dia, Carlos Malheiro Dias, Andreia Alves Monteiro de Castro e Nicole Christine Costa Ferreira recorreram ao espólio desse escritor preservado no Real Gabinete Português de Leitura como apoio na análise sobre as controvérsias envolvendo a publicação do romance *A Mulata*.

Na seção *Varia* deste número, reunimos três artigos que se voltaram para escritores e escritoras que, se já voltaram a receber, recentemente, atenção da crítica acadêmica, ainda são desconhecidos do grande público. São, portanto, importantes trabalhos de resgate, desarquivando suas obras das estantes das bibliotecas. Mayara Gonçalves e Elisabeth Fernandes Martini apresentam uma análise comparada de dois contos dos primos escritores, Álvaro do Carvalho e Efigênia do Carvalho, discutindo, entre outras questões, como a situação das mulheres no oitocentos contribuiu com o apagamento da obra de Efigênia. Também pesquisando uma autora oitocentis-

ta, Bianca Gomes Borges Macedo, ao analisar um conto de Guiomar Torresão, desenvolve sua reflexão a respeito da história das mulheres, da divisão entre os gêneros, do patriarcado e do trabalho no grande século da moda. Fecha a seção o artigo de Fabio Mario da Silva e de Cátia Canêdo discutindo o conceito de “poetas malditos” ao comparar Charles Baudelaire e Judith Teixeira, com algumas considerações sobre o Decadentismo-Simbolismo.

Encerra o número, como já indicamos, uma entrevista com Rosa Esteves, realizada por Julie de Oliveira. Assim, duas artistas ganham relevo, Eunice Caldas e Rosa Esteves, sua sobrinha-neta, que comenta sobre a biografia de Eunice e sobre sua própria criação como artista visual e museóloga.

Ao reunirmos esses textos neste número, conseguimos demonstrar a variedade de pesquisas realizadas, hoje em dia, em arquivos literários, com diversas abordagens teóricas e metodológicas, junto a concepções múltiplas de arquivo, em diferentes diálogos entre o material conservado e o texto literário, lidando tanto com autores consagrados quanto com outros que foram olvidados pela historiografia. Também foi problematizada a ausência de determinados acervos, não só por questões de gênero como também por razões de sexualidade envolvendo autores ou obras. Destaca-se, sobretudo, a importância da preservação institucional de arquivos e de bibliotecas. Esperamos, assim, que o material arquivado neste número sirva de fonte e de estímulo a novas pesquisas.

Eduardo da Cruz

Universidade do Estado do Rio de Janeiro / PLLB / CNPq /
Centro de Estudos Clássicos (FLUL)

Vanda Anastácio

Universidade de Lisboa / Centro de Estudos Clássicos (FLUL) /
PLLB